

O mercado brasileiro de tecnologia verde

"Depois do comércio e da indústria, começa a terceira onda de investimentos alemães no Brasil. Agora é vez dos produtos e das tecnologias sustentáveis", disse Rolf-Dieter Acker, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, durante a Ecogerma, feira que reuniu empresários dos dois países de 12 a 15 de março em São Paulo. Durante o evento, a empresa de consultoria alemã Roland Berger apresentou uma pesquisa do mercado brasileiro nessa área e apontou chances de negócios para investidores alemães. Tópicos documenta aqui as principais conclusões do estudo, que contou com a participação de mais de cem empresas.

O mercado brasileiro de tecnologias sustentáveis movimentou US\$ 17 bilhões em 2007. A perspectiva é de que continue crescendo entre 5% e 7% ao ano até 2020, quando deverá oscilar entre 22,6 e 25,4 bilhões de dólares. Com mais de 40% da matriz energética "limpa" (devido às hidrelétricas e ao etanol), o Brasil já é hoje líder mundial no segmento de energias renováveis. Mas ainda há muito por fazer.

O estudo da Roland Berger identificou oportunidades de tecnologias sustentáveis para o país em pelo menos quatro segmentos:

1) Estimular o uso de energia renovável: reforço da biomassa, exploração de pequenos rios/bacias hidrográficas e captura de potencial de energia eólica (a expansão da geração elétrica brasileira até 2017 ainda é fortemente baseada em grandes usinas hidrelétricas).

2) Introduzir melhores práticas de gestão de resíduos sólidos urbanos e industriais: separação de material, reutilização e reciclagem, reaproveita-

mento térmico (os resíduos sólidos no Brasil são principalmente destinados a aterros – ou sua destinação é desconhecida).

3) Alcançar padrões internacionais de água e saneamento: redução de perdas e aumento significativo dos níveis de atendimento (as maiores necessidades de água e saneamento localizam-se nas regiões norte e nordeste do país).

4) Aumentar a eficiência energética: prédios verdes, sistemas de aquecimento/refrigeração econômicos, tecnologia da informação (TI) ecoeficiente, uso de materiais ecoeficientes.

Internacionalmente, as empresas investem cerca de 2% de seu faturamento em tecnologias sustentáveis. No Brasil, mais da metade (54%) investe menos de 1% nessa área. A oferta de tecnologia sustentável no país é considerada insuficiente em quase todos os segmentos. Além disso, metade das empresas crê que a legislação ambiental é adequada, mas 86% estão insatisfeitas com a sua aplicação. As maiores barreiras ao desenvolvimento do mercado de tecnologias

sustentáveis no Brasil são os custos incompatíveis e a falta de informação.

A Roland Berger chega às seguintes conclusões:

1. O Brasil já dispõe de uma importante indústria de tecnologia sustentável e lidera em energias renováveis (hidrelétrica, biocombustíveis)

2. Grandes oportunidades existem em gestão de resíduos sólidos (separação, reciclagem e reaproveitamento térmico), água e saneamento, assim como em energias renováveis alternativas (biomassa, eólica).

3. Os principais pré-requisitos para soluções sustentáveis são: ampliação da oferta doméstica e acesso aos mercados internacionais de equipamentos e tecnologias ambientais; maior intercâmbio tecnológico entre países/empresas e harmonização/simplificação do quadro regulatório (sobretudo no que diz respeito aos resíduos urbanos).

4. Também é esperado um crescimento expressivo do investimento público no setor, ampliando as oportunidades de parcerias público-privadas (PPPs), concessões e privatizações.

Apesar de a crise econômica também bater às portas do Brasil, somente 27% das empresas reduzirá seus investimentos em tecnologias verdes em 2009-2010. E há ainda um outro motivo de otimismo, como constatou Holger Weiß, do Centro Helmholtz para Pesquisa do Meio Ambiente, de Leipzig, no jornal Handelsblatt: "Em termos de tecnologia ambiental, temos no Brasil a chance única de integrar a ampla pesquisa teuto-brasileira à estrutura empresarial."■

Tópicos / Roland Berger

Ecogerma 2009: Feira e Congresso sobre Tecnologias Sustentáveis



© Luiz Machado/AHK

O estudo da Roland Berger na internet:

<http://www.ecogerma.com/ecogerma/Imprensa/wp-content/uploads/2009/03/roland-berger-coletiva-de-imprensa-12mar09.pdf>